

A senhora musicoterapia¹

Raquel Siqueira da Silva

Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Este texto não se configura como um artigo acadêmico, mas um fluxo. Relatos, poéticos ou não, algo da frequência do indizível, algo sentido, percebido, vivenciado. Terão rimas em alguns momentos, tudo para narrar os intemporais encontros a serem contados como histórias, depoimentos. Potência de vida, daquela, que, juntamente com Cecília Conde, é a alma da musicoterapia brasileira. Narrativas e descrições dos momentos infindos... das influências, das orientações, que fazem de Rejane Barcellos a referência da prática musicoterápica no mundo. Um exemplo do quanto se pode ir ao fundo na defesa e vivência de uma profissão. Fundamento e criadora que tanto inspirou profissionais competentes e engajados. Esta profissão está além do que pode ser enquadrado como acadêmico ou científico. Híbrida, como diria Marly Chagas, e mais do que isso, nossas vidas profissionais amorosas e convictas. Com vocês, a escrita da diva da musicoterapia. Ela, entre idas e vindas, pianos e balés, na música e na musicoterapia, e em nossas vidas: Lia Rejane Mendes Barcellos.

Esta escrita está marcada por episódios, momentos, etapas, encontros cheios de marcas e afetos.

Espinosa nos escreveu no século XVII que tudo acontece a partir dos encontros...

¹ Trabalho inscrito no concurso “Lia Rejane Mendes Barcellos: vida e obra” promovido pelo Seminário Estadual de Musicoterapia - 50 anos da AMTRJ: De onde viemos, para onde vamos? Rio de Janeiro, Setembro de 2018.

O Encontro entre os meus 21 a 23 anos

Estava eu na busca da profissão que eu tinha encontrado li o programa, a grade curricular e me apaixonei, já sabia que estava diante de uma profissão que iria me acompanhar, por afinidade, por atração, e por amor à arte e ao cuidado vindo do coração. Cheguei ao “Conserva” e lá encontrei-a. Procurei quem me falasse do curso, e lá estava ela, sentada na sala ao fundo. Me disse: por que você quer fazer musicoterapia? E repetiu a interrogativa de várias maneiras, até que eu chegasse ao fundo da resposta e, socraticamente, em maiêutica, eu a respondi sobre minha vontade de utilizar da música para ajudar as pessoas em saúde mental. Ela me falou sobre o curso e o que eu deveria fazer. Falou de sua experiência em saúde mental. Saí de lá com o coração cheio de alegria, animada. Eu estava diante da diva da musicoterapia, a qual o mundo reconheceria. Não é exagero o que eu falo, pois diante de sua fala no Congresso Internacional na Áustria, em 2014, eu comprovaria mais uma vez a sua capacidade de levar ao mundo a musicoterapia como ela deve ser vista e realizada. Neste período, ela já tinha participado do livro do Rolando Benenzon sobre o autismo. Falou sobre isto e se tornou minha primeira supervisora.

A supervisão

Eu tinha entrado como estagiária de psicologia, bolsista na Colônia Juliano Moreira na prefeitura do Rio de Janeiro e procurei Rejane para me orientar. Mas antes disso, eu atendia uns clientes autistas e Rejane, em seu consultório, supervisionava-me. Eticamente, fui por ela orientada, a não desenvolver atividade com o nome de musicoterapia, pois este termo eu só usaria quando tivesse formação na área. Aceitei e segui. Quando passei para estagiária Auxiliar Psiquiátrico na Colônia Juliano Moreira, utilizei da música e criei, sob sua supervisão/orientação, o que chamamos de atividade musical. Dentro da Unidade de Saúde Mental hospital Jurandyr Manfredini eu fazia música, tocava e cantava com os pacientes internados, no pátio. Instituí atividade semanal e descrevi, conforme suas orientações, tudo o que acontecia na sessão grupal. Na metodologia barcelliana de Musicoterapia, a escrita deveria acontecer ao vivo na sessão, ou logo após. Como eu estava sozinha na atividade, ao terminar, eu logo escrevia, e assim aconteceu. Na metodologia Teoria Ator-Rede eu aprendi no mestrado e doutorado, a importância destes ensinamentos de Rejane. Descrever, escrever, descrever,

escrever, Latour (2008). Ao certo que as orientações/supervisões de Rejane eram mais do que prováveis ensinamentos. Sua sabedoria e afetos me fizeram enxergar a profissão como tem que ser: um ato de amor para com o próximo e aos 50 anos de idade reconheço que é um ato de amor consigo mesmo. Quem escolhe a musicoterapia como profissão, escolhe por afeto, não é por dinheiro nem poder. Utilizar a musicoterapia é dispor de um talento e aprendizado, não para atender a um mercado profissional, mas para realizar-se enquanto ser pleno e imortal (segundo minha crença). A vida sem prazer não teria sentido. E escolher uma profissão pelo amor e pelo prazer de realizá-la, dá sentido à vida, vislumbra o que nela é a coisa mais cara, ajudar. Colaborar para tornar melhor a vida de outros semelhantes. Mas não se trata de tarefa sacerdotal, a profissão tem todos os requisitos qualificados para exercê-la de modo ético, estético, político e laboral. Para se tornar um musicoterapeuta não basta saber ser músico, mas utilizar os métodos, técnicas, conhecimentos e ética para transformar vidas, conforme os procedimentos. Em prol da saúde física e mental. Rejane sempre soube disso e se dedicou inteiramente. Não teve seu trabalho monetariamente reconhecido como deveria, mas foi muito além destes valores. Rejane mostrou para nós o que é ser pleno em nossas jornadas, e vou dizer, antes que esta vela apague, que todos os mais sinceros votos em vida, e as honras da casa da musicoterapia vivida em nossos corações, devemos compartilhar com esta diva da profissão e, em vida, em presto, esta homenagem, de modo singelo, a pessoa que me ensinou que a musicoterapia seria a minha profissão. E a tantos outros, por tantos lugares... países... Estados... Não basta ler o que está nos livros para se tornar realizado profissionalmente, tem que se dedicar de modo intenso, verdadeiro, ético e coerente, para se chegar a dizer-se pleno na sua escolha profissional e se basear em profissionais que são exemplos, como Lia que sabia e sabe fazer a gente pensar e melhorar a atuação no campo de trabalho.

O que é ética e acreditar no bem

Parecia que ela acreditava no ser humano, via sempre seu lado bom. Rejane disse um dia que seu carro teve problemas na rua, ela entregou a um desconhecido a chave, para pegá-lo consertado, depois de uma semana. Lá voltou e recebeu-o no mesmo lugar, já sem o defeito. Lia Rejane confiava, em detrimento de todos que falavam que ela estava equivocada. Mas que nada! Ela me ensinava que há coisas boas nas pessoas e que confiar também vale a pena.

Continuando... As aulas no conservatório

Sempre muito didática, desde quando usava transparência, ela sempre organizada. Contava histórias, mas sempre muito embasada, buscava a cientificidade do conhecimento, aprendi a pesquisar Benenzon, ouvi sobre as fundadoras da musicoterapia e a amiga Cecília Conde era o exemplo. Cabe aqui falar desta senhora que também me ajudou muito. Gestora e importante para o crescimento do CBM e de todos os que a rodeavam, Cecília Conde faz parte da história da música e é fundadora da Musicoterapia no Brasil. Cecília ainda vive, mas se transformou em história. Esta grande pessoa e personalidade musical é um ícone da música erudita e todas as outras formas, pois foi incentivadora da qualidade estética, a grande mãe do “Conserva”, a idealizadora do curso de Musicoterapia e de tantos outros. Genial, visionária e fluídica. Rejane e Cecília fazem a dupla histórica e inesquecível do Conservatório Brasileiro de Música, do nosso país. Orgulho tenho de ter estudado e trabalhado no CBM-CEU, não pelo salário, mas pela musicalidade e amizade que brotavam daquelas portas e paredes. Sonetos, concertos, corais, orquestrais encontros, ressonâncias e harmonias que me acompanharão por toda a vida.

Neste texto homenageio Rejânica (assim eu a chamo), mas poderia escrever outros para homenagear Marly Chagas, Ana Sheila, Dona Marina e tantos outros que trabalharam comigo...

Os encontros, simpósios, seminários

Rejane afetiva, engraçada e altiva, eticamente ancorada, não deixava a forma tirar sua risada, de situações inusitadas. Seu humor de Bagé contava piadas, histórias engraçadas no meio da convivência. Ela imitava pacientes para exemplificar o conhecimento e a gente praticamente via a cena com as narrativas. Contou de sua experiência com menores infratores, também a com portadores de encefalopatia crônica da infância, autismo e outras experiências musicoterápicas. Sua dedicação à escrita foi publicada e sua autocrítica fazia rir as pessoas mais cerradas. Rejane é um exemplo de vida e profissionalismo.

A escuta Musicoterápica

Esta Senhora de olhar compreensivo, maternagem evidente, potência de acolhimento aos sofridos e grandeza premente me ensinou a escutar. Antes eu

ouvia, mas alargar a compreensão do outro, com suas sonoridades diversificadas e fora dos padrões que encontrei no trabalho musicoterápico em saúde mental, aprendi em nossos encontros. Rejane sempre dava a entender que nossas falas eram importantes, exercitava ali a prática da inclusão cativante, o olhar e a escuta dos que se desprendem de si e alcançam um não-lugar do encontro, no qual, todas as possibilidades de ações, sentimentos e afecções, existem. Ali, espinhosamente, em grupo, em sua casa, ela nos recebia, sempre disponível, como se não houvesse nada além da escuta do que se dizia. Isto é técnica, que inclui se entregar às narrativas do outro, nas concepções de ideias e histórias. E eram tantas... Fui sim aprendiz e nunca deixei este lugar, mesmo quando fui coordenadora da graduação em Musicoterapia.

O convite e em algum momento da minha trajetória profissional

Fui convidada por Ana Sheila Uricoechea para ser coordenadora do curso de graduação em Musicoterapia, no “Conserva”. Honrada, grata e decidida, aceitei o desafio e trabalhei por cinco anos nesta função. Quem diria, eu amava a musicoterapia, mas não esperava tanto, mas ali cheguei e fiz o meu melhor. Não era a primeira experiência em gestão, mas foi a que me deu mais prazer e alegrias. Então... não me surpreendi que a mais *topline* da categoria profissional pudesse ser a mais humilde. Sim, Rejane era uma das professoras mais humildes, das que cumprem tarefas e aceitam a hierarquia imposta dos planos educacionais. Era mestra, ali, e eu ainda guardava como atualmente, uma reverência à sua sabedoria. Sim, refiro-me ao saber aplicado, ou como diria Foucault, um fazer-saber e um saber-fazer. Experiência. O quanto relevante saber fazer parte daquela equipe de professores que ministraram aulas inesquecíveis. E ali estava ela, a diva dos saberes da musicoterapia.

Disponibilidade

Nunca esqueci o telefone fixo de Rejane. Até hoje os números guardo de cabeça. Até fora do Brasil eu lembrei e liguei. Sempre disponível, Rejane atendia, e por incrível que pareça, reconhecia minha voz.

Certa vez, uma musicoterapeuta passou, assim como eu, no concurso para musicoterapeuta do município do Rio de Janeiro. Estávamos eu e ela para concluir o processo de entrada, quando ela lembrou que lhe faltava um documento. Imediatamente lembrei de Rejane e liguei, ela prontamente ouviu e criou solução

simples. Enchendo de esperança e tranquilidade. Até o presente, esta musicoterapeuta está trabalhando na prefeitura da cidade. Vibrar positivamente para as pessoas, se alegrar pelo seu sucesso, compartilho isto com Rejane. Penso que este pensamento chega energeticamente a quem a gente endereça. Todas as vezes que estive com Rejane em orientação e supervisão, percebi isto, eu saía sempre melhor, renovada, entusiasmada, pronta para fazer o meu melhor. Isto é invisível e indizível em palavras. Algo do saber-se capaz de estar cada vez melhor e prosseguir.

Congresso Mundial de Musicoterapia na Áustria – 2014

No primeiro dia do Congresso, Rejane estava na mesa como representante das Américas, como se já não pudesse se orgulhar disto, ela fez a fala mais elaborada de todas! Ratifiquei o que pensava desde que a conheci: ela é sim, a melhor musicoterapeuta do mundo! Pueril este meu pensamento, eu sei. Mas sincero. Muito do que se pensa vai além das convenções. Assim como este texto que mistura narrativa, poesia, prosa e cordel. Para que tantos formalismos se somos mesmos aprendizes híbridos nesta profissão tão incrível. Sabe por que é assim? Porque criar é mágico, é transmutador, é um sonho realizado que afasta a dor.

Dor e perda

E falando em dor, até aí Rejane me ensinou. Perdeu sua mãe. Só se entende morte de mãe quando se sente. E dói. Nunca sara. Muda tudo. O mundo não ampara. É chuva, é sol, nada se compara a viver com mãe e ficar sem nada. Mãe é tudo. Dá sentido ao mundo, a viver. Mãe é colo sem idade. É vontade de fazer da vida o que é melhor para se viver. Sem ela a vida se cala, um vazio se instala e não para de doer. Rejane chorou, e muito. Liguei para ela e orei à Mãe Santíssima no telefone. Imaginei a Mãe a amparando. Só quando a minha também se foi, senti-me em dó menor, diminuto, grande pausa na melodia da vida. E também chorei.

Rejane continuou, venceu uma doença. Disciplinada. Empalideceu, mas não esmoreceu. Havia muita vida ainda para compartilhar. Ensinar. Amar. Rejane leva a força guerreira da mulher brasileira.

Pianista, amiga, mas sem intimidade, Rejane guarda o espaço necessário entre estudante e docente. Muito do que se ensina, o mais importante está em ser um educador, e não somente um professor. Isto faz toda a diferença.

Estranhamento

A Musicoterapia há cinquenta anos, anseia e luta pela regulamentação. O reconhecimento já aconteceu, mas falta ainda muito. Músicos amadores e profissionais fazem práticas e utilizam o nome da musicoterapia, sem ter formação. Desde o início, com Rejane aprendi sobre a ética na musicoterapia e a utilizei e ensinei o quanto pude. A desinformação é grande e há várias tentativas, conscientes ou não, de apropriação indevida da profissão de musicoterapeuta. Tocar a um leito, não significa sessão musicoterápica. Para intitulá-la assim, é imprescindível uma formação em graduação ou especialização. E há carência ainda de divulgação desta musicoterapia profissional e legítima. Portanto, não entendi quando Rejane decidiu não participar de um programa que passa aos domingos à noite, na rede de televisão aberta mais assistida do Brasil. Não compreendi e perguntei o porquê. Ela me disse que se tratava de uma entrevista/reportagem em que a musicoterapia seria considerada terapia alternativa. Musicoterapia é uma terapia complementar, esta já era a luta naquela época. Então, Rejane se recusou, pois isto enfraqueceria a musicoterapia em sua trajetória pela regulamentação e fidedigna divulgação. Nesta atitude, ratifiquei a ideia que já tinha sobre Rejane, a Senhora Musicoterapia defendia o que de fato seria mais do que divulgar ou ampliar, seria manter à postura da luta pelo que realmente vale a pena. Não é de qualquer jeito, nem de qualquer maneira. A musicoterapia é considerada complementar, tem fundamento, pesquisa e prática salutar.

A especialização

Rejane saiu da graduação e se tornou professora e assim permanece até o presente. Trabalhou no campo da musicoterapia, em assistência e gestão. Serviços públicos e privados. Mas o Conservatório, constituiu-se, como seu segundo lar. Sempre respeitada por estudantes, técnicos, docentes e gestão. Rejane, além de professora, foi coordenadora da graduação algumas vezes. E criou, junto com outros professores, a especialização em musicoterapia. Rejane, Cecília Conde e outros professores já sabiam da experiência de outros países com pós-graduações em Musicoterapia. Eu fiz a especialização, depois de ter cursado quase um ano da

graduação e ter me afastado por problemas pessoais. No retorno, como eu já era psicóloga, foi-me sugerido pelo então coordenador, Marco Antônio, que eu poderia tentar a especialização. Assim o fiz e me tornei musicoterapia. Mas como? Esse foi um dos desafios enfrentados pela musicoterapia: agregar musicoterapeutas graduados aos pós-graduados. A especialização colocou em campo outros profissionais. Pois o direito por exercer a profissão foi conquistado também para estes. Sigamos e seguimos juntos, pois que a luta pela musicoterapia continua...

Senhora Musicoterapeuta

A Associação de Musicoterapia e eu fazemos 50 anos em 2018. Rejane já passou dos 70. Ela é a história viva da musicoterapia. Assim como Cecília Conde e outros e outras que dedicaram suas vidas ao conhecimento, pesquisa, atendimento, em diversas áreas de atuação. A Musicoterapia tem a abrangência de qualquer categoria profissional em nível superior. Ela trata doenças e afecções em inúmeras possibilidades e se configura como uma profissão em expansão. As pesquisas musicoterápicas, cada vez mais exigentes e criteriosas, ganham o espaço na vida acadêmica. Tanto no Brasil quanto em outros países, em todos os continentes. Musicoterapia não é para poucos, é para muitos. Este ícone da musicoterapia, chamado Lia Rejane Mendes Barcellos, simboliza, do que eu já conheci, o que representa exemplarmente o sentido ético, estético e político, necessário à uma profissão capaz de agregar saberes científicos e artísticos. Sim, é preciso ecoar os sons das curas transcendentais, ancestrais, com as pesquisas, físicas, mentais, comportamentais. Sem sucumbir as exigências científicas, tão necessárias para se manter a ética e a seriedade. O compromisso que se faz a esta altura da contemporaneidade, vai muito além do que restringir saberes, mas ampliá-los. A todos os seres vivos, em especial a musicoterapia trata os humanos e animais. Há pois que se procurar nas entrelinhas que os sons são fenômenos ondulatórios, e nós todos somos peixes que navegamos pelas sonosferas existenciais. Jamais afetados pelo silêncio absoluto, mas compreendendo que existe algo além do som, na relação terapêutica, que pode transformar vidas, e para muito melhor. Todo musicoterapeuta sabe que os objetivos terapêuticos são nossa regra de conduta. Seguimos adiante com foco, a música é meio para se atingir os objetivos e a relação criada com o paciente é imprescindível que seja manejada por um profissional qualificado. Profissionais como Lia Rejane são exemplos de como podemos aliar sabedoria ao trabalho, ética no cotidiano,

empenho e pesquisa sem cessar, para se chegar a algum lugar, e exercitar o simples e complexo ato de pesquisar. Se erramos, sim, como todos. Nem todos os graduados ou pós-graduados conseguiram se estabilizar na profissão, mas isto acontece com todas as carreiras profissionais. Nossa profissão é híbrida, como diria Marly Chagas e Rosa Pedro. Somos a semente de algo muito maior, germinar possibilidades terapêuticas em meios já dominados pela ciência. Trazer a arte enquanto ciência e enquanto não ciência, para elaborar outros modos de pensar e agir na Clínica, Institucional, Grupos, Individual... Com pessoas em diferentes situações de sofrimento, mas para fazer valer o que nos dignifica enquanto profissionais: utilizar o nosso saber para contribuir para a melhoria da vida de cada ser humano que nos procura. Não somos a cura, mas trabalhamos para a saúde física, emocional, mental, laboral, relacional...

Rejane me ensinou o que estas palavras não conseguem abarcar. Tão profunda foi esta experiência de conhecê-la, que levo para minha vida, profissional e pessoal, como uma Senhora Musicoterapia.

Referências

CHAGAS, Marly; PEDRO, Rosa M. L. R. **Musicoterapia: Desafios entre a Modernidade e a Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: MAUAD e BAPERA EDITORA, 2008. v. 1. 78p.

Reverências bibliográficas

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. **Revisando o passado**: a trajetória da Revista Brasileira de Musicoterapia e a sua contribuição para o desenvolvimento da área no país. REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA, v. XVIII, p. 24, 2016.

_____. **Musicoterapia em medicina**: uma tecnologia leve na promoção da saúde? a dança nas poltronas!. <https://doi.org/10.5216/mh.v15i2.39679>, v. 15, p. 33-47, 2015.

_____. **Desafios da Contemporaneidade**: a musicoterapia na sala de diálise no tempo dos *Ipods*. Pode?. Pesquisa e Música, v. 10/11, p. 107-130, 2012.

_____. Memories from the 10th World Congress of Music Therapy: Memories from Lia Rejane Mendes Barcellos, Brazil. **Voices** (Sandane), v. 12, p. 1-8, 2012. Citações: 1

_____. Music, Meaning, and Music Therapy in Light of the Molino/Nattiez Tripartite Model. **Voices** (Sandane), v. 12, p. 1-8, 2012. Citações: 1

_____. Música, Sentido y Musicoterapia, a la luz del Modelo Tripartito Molino/Nattiez. **Voices** (Sandane), v. 12, p. 12-20, 2012.

_____. Música, Sentido e Musicoterapia, à luz do Modelo Tripartito Molino/Nattiez. **Voices** (Sandane), v. 12, p. 21-29, 2012.

_____. Trinta anos depois.... **Voices** (Sandane), v. 12, p. 1-9, 2012. Citações: 1

_____. Thirty Years Later....**Voices** (Sandane), v. 12, p. 10-18, 2012. Citações: 4

_____. Contemporary Challenges: Music Therapy in Dialysis Wards on the time of iPods. Possible or Not?. **Voices** (Sandane), v. 09, set , p. 1, 2011.

_____. Desafios da Contemporaneidade: a musicoterapia na sala de diálise no tempo dos iPods. Pode?. **Revista do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Musicoterapia**, v. 2. jul, p. 145-170, 2011.

_____. Latin-American Music Therapists Get Together 2,600 Meters Closer to the Stars!.... **Voices** (Sandane), v. 27 oct, p. 1, 2010.

_____. The Song of the Rapa Nui... **Voices** (Sandane), v. 02, p. 1, 2009.

_____. Challenges on Music Therapy Clinical Practice... **Voices** (Sandane), v. 1, p. 1, 2009.

_____. Warping and Weaving Threads. **Voices** (Sandane), v. 1, p. 1, 2008.

_____. Steel Doors!. **Voices** (Sandane), v. 6, p. 1-4, 2007.

_____. Familiarity, Comfortableness and Predictability of Songs as Holding Environment for Mothers of Premature Babies. **Voices a World Forum For Music Therapy**, Noruega, v. 6, p. 1-8, 2006.

_____. O Paciente como Narrador Musical de sua(s) História(s) em Musicoterapia. **Cadernos de Pós-Graduação da UNICAMP**, v. 8, p. 187-195, 2006.

_____. Back to the Roots. **Voices** (Sandane), v. 6, p. 1-10, 2006.

_____. Juggling with Life. **Voices a World Forum For Music Therapy**, Noruega, p. 1-3, 2005.

_____. Three Decades of Qualified Music Therapists in Brazil. **Voices A World Forum For Music Therapy**, Noruega, p. 1-3, 2005.

_____. As Experiências Musicoterápicas nos Cursos de Musicoterapia: uma Pesquisa Qualitativa Fenomenológica. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 66-83, 2004.

_____. Latin American Music Therapists Sing la Murga. **Voices a World Forum For Music Therapy**, Noruega, p. 1-3, 2004.

_____. Guests, Culture(s) and Music Therapy. **Voices a Wold Forum For Music Therapy**, Noruega, v. March, p. 1-3, 2004.

_____. Songs of Hope (Fortnightly column). **Voices A World Forum For Music Therapy On Line**, Noruega, p. 1-3, 2003.

_____. Bumba meu Boi: a Brazilian Cultural Expression in Music Therapy. **Voices a World Forum For Music Therapy**, Noruega, p. 1-3, 2003.

_____. As Experiências Musicoterápicas nos Cursos de Musicoterapia: uma pesquisa qualitativa-fenomenológica. **Boletim de Pesquisa** 2003, Rio de Janeiro - RJ, p. 1-25, 2003.

_____. Carnival and Music Therapy. **Voices**, Noruega, p. 01-03, 2002.

_____. As Experiencias Musicoterápicas nos Cursos de Musicoterapia: uma Pesquisa Qualitativa-Fenomenológica. *Cd Rom* do XI Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, 2002.

_____. Music Therapy in South America. **Voices a World Forum For Music Therapy**, Fjordane/Noruega, v. 1, p. 1-7, 2001.

_____. An Impossible dream?. **Voices a World Forum For Music Therapy**, Noruega, p. 1-3, 2001.

_____. De la Recreación Musical a la Composición: un Camino hacia la Expresión Individual de Chicos de la Calle. **Revista Música Arte y Proceso**, Vitória-Gasteiz, v. 7, p. 23-34, 1999.

_____. Da Recriação à Composição: um Caminho para o Desenvolvimento da Expressão Individual de Meninos de Rua. **Revista da União Brasileira de Associações de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 56-66, 1998.

_____. A Pilot Experience Using Music Therapy with Homeless Children. **Music Therapy International Report**, New York, v. 10, p. 64-69, 1996.

_____. Current Status of Music Therapy in Brazil. **Music Therapy International Report**, Valley Forge, v. 9, p. 29-32, 1994.

_____. Aspectos del Desarrollo de un Cuadro de Epilepsia con Expresión Deficitaria - Un Abordaje Musicoterapéutico. **Orientación Musicoterapéutica**, Buenos Aires, v. 40/43, p. 20-29, 1989.

_____. Qu'est-ce-que la Musique en Musicothérapie. *La Revue de Musicothérapie*, Paris, v. IV, n.4, p. 37-42, 1984.

_____. Musiktherapie - Studium in Rio de Janeiro (Brasilien). *Musik Therapeutische Umschau Forschung Und Praxis Der Musiktherapie*, Stuttgart/new York, v. 4, p. 161-162, 1983.

_____. Die Musiktherapeutische Behandlung von Amusie bei einer patientin mit musikalischer Vorbildung. Musiktherapeutische Umschau Forschung Und Praxis Der Musiktherapie, Stuttgart/New York, v. 4, p. 205-212, 1983.

_____. A Musicoterapia da Amusia de uma Paciente com Formação Musical. **Boletim da Associação Brasileira de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, v. Nº 2, nº Especial, p. 1-13, 1982.

_____. La Musicoterapia en el tratamiento de la Amusia de una Paciente con Formación Musical. **Orientación Musicoterapéutica**, Buenos Aires, v. 13/15, p. 6-13, 1982.

_____. A Musicoterapia no Tratamento do Distúrbio de Conduta do paralisado Cerebral. **Revista do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, v. 7, p. 87-95, 1978.

_____. A Musicoterapia no Distúrbio de Conduta do Paralisado cerebral. **Boletim da Associação Brasileira de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 25-30, 1977.

_____. O Ensino da Musicoterapia no Rio de Janeiro. **Boletim da Associação Brasileira de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, n. Especial, p. 14-17, 1977.

_____. O Ensino da Musicoterapia no Rio de Janeiro. **Boletim da Associação Brasileira de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 33-37, 1976.

_____. A Importância do Estágio para a Formação Profissional. **Boletim Nº 1 da Associação Brasileira de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-44, 1975.

_____. Música de feitiçaria. **Revista do Conservatório Brasileiro de Música**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 171-183, 1965.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; SANTOS, Marco Antônio Carvalho . A Natureza Polissêmica da Música e a Musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 5-18, 1996.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; SANTOS, Marco Antônio Carvalho . A Natureza Polissêmica da Música e a Musicoterapia. **Pesquisa Em Música**. Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, v. 1 nº2, p. 51-65, 1995.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; TAETS, Gunnar Glauco De Cunto . Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental** (Online), v. 2, p. 1009-1016, 2010.